

MARIADITA
JAGUARIÚNA

REGULARIZAÇÃO DE IMÓVEIS
URBANOS E RURAIS

• HABITE-SE (19) 99215-4852
• INSTITUIÇÃO DE CONDOMÍNIO (19) 99184-6967
• CAR - CCIR - INCRA

Dr. Caius Godoy (Dr. da Roça) agora aqui todas as semanas



Aos que ainda não me conhecem, meu nome é Caius Godoy, advogado e administrador de empresas com atuação exclusiva no agronegócio. De uma família de produtores rurais do interior de São Paulo, a querida Duartina, tento através do meu trabalho levar informações para dentro da porteira, sendo elas envolvendo o Direito, ou não. Hoje tenho escritório nas cidades de Campinas e Jaguariúna e com muito orgulho sou conhecido e chamado carinhosamente pelos meus amigos e clientes, como o Dr. da Roça. Espero que gostem da minha coluna semanalmente falando sobre o mundo agro e agradeço pela oportunidade do Grupo O Regional de comunicação.

E como sempre finalizo, tchaaaau obrigado!!

Prefeitura realiza campanha de orientação e apoio aos pecuaristas de Artur Nogueira

NOV/DEZ/2024

CAMPANHA DE ORIENTAÇÃO VACINAÇÃO CONTRA BRUCELOSE E ATUALIZAÇÃO DOS REBANHOS



Iniciativa da Secretaria de Agricultura visa informar sobre vacinação contra brucelose e atualização de rebanhos, com atendimentos especializados até 13 de dezembro

A Prefeitura de Artur Nogueira iniciou uma importante campanha de orientação para os pecuaristas do município. O objetivo é informar sobre o acesso ao sistema GEDAVE, a atualização da declaração de saldo dos rebanhos, e a vacinação contra brucelose.

A ação, que ocorrerá até o dia 13 de dezembro, é voltada para o apoio técnico e administrativo aos produtores rurais, garantindo que as exigências sanitárias sejam atendidas e promovendo a saúde do rebanho.

O atendimento será realizado de forma presencial e está sendo oferecido gratuitamente pela Secretaria de Agricultura do município nogueirense.

Odair Boer, secretário de Agricultura, lembrou que com o fim da obrigatoriedade da vacinação contra a Febre Aftosa no Estado de São Paulo, o produtor rural passa, também em caráter obrigatório, a ter que atualizar seus rebanhos junto ao sistema de Gestão de Defesa Animal e Vegetal (GEDAVE).

Além disso, segundo o site da Secretaria de Agricultura e Abastecimento (SAA), a Coordenadoria de Defesa Agropecuária (CDA) informou que os proprietários devem declarar todas as espécies, além dos bovídeos, presentes em suas propriedades até o dia 31 de dezembro de 2024.

A Defesa Agropecuária informa

ainda, que a Guia de Trânsito Animal (GTA), somente é emitida após a atualização de todas as espécies animais existentes na propriedade (bovinos, búfalos, equinos, asininos, mueres, suínos, ovinos, caprinos, aves, peixes e outros animais aquáticos, colmeias de abelhas e bicho da seda).

Como agendar o atendimento? Para facilitar o processo, os pecuaristas poderão agendar o atendimento diretamente com a Secretaria de Agricultura de Artur Nogueira através do telefone (19) 3827-9723. Assim, por ordem de agendamento, os moradores poderão ter acesso a uma equipe técnica pronta para oferecer toda a assistência necessária.

Boer afirmou que a participação dos pecuaristas é fundamental para o sucesso da campanha. "Não percam a oportunidade de colocarem em dia as suas obrigações sanitárias e garantirem a saúde de seus rebanhos. O trabalho conjunto entre os produtores e o poder público é fundamental para a melhoria contínua da pecuária no município e para o fortalecimento da cadeia produtiva rural", defendeu o secretário de Agricultura.

Serviço
Período de Atendimento: novembro e dezembro de 2024 (até o dia 13/12)
Horário: De segunda a sexta-feira, das 12h às 17h

Local: Secretaria de Agricultura de Artur Nogueira (Rua Nossa Senhora das Dores, 326, Centro)

Telefone para Agendamento: (19) 3827-9723

Como se preparar para a sucessão empresarial: Um guia essencial para empresas.

A sucessão empresarial é um dos desafios mais enfrentados pelas empresas, especialmente aqueles de caráter familiar ou de gestão centralizada. Esse processo, que envolve uma transferência de liderança e controle de uma geração ou gestão para outro, exige planejamento estratégico, organização e visão de longo prazo. Preparar-se melhor para a sucessão pode garantir a continuidade, o crescimento sustentável e a preservação do legado.

Entenda a Importância do Planejamento Antecipado.

O primeiro passo para uma sucessão empresarial bem sucedida é começar o planejamento cedo. A transição pode ser um processo longo, envolvendo decisões complexas que afetam aspectos financeiros, jurídicos e emocionais. Estabelecer um plano claro permite mitigar riscos, evitar conflitos internos e garantir que os valores e objetivos da empresa sejam preservados.

Realize uma Avaliação Profunda da Empresa.

Antes de iniciar o processo de sucessão, é crucial entender o estado atual da organização. Isso inclui uma análise de desempenho financeiro, estrutura de governança, cultura organizacional e projeções de mercado. Uma avaliação

honesto ajuda a identificar potenciais lacunas a serem ajustadas.

Defina o Perfil do Sucessor.

Escolher o sucessor ideal é um dos pontos mais delicados do processo. Para que a sucessão ocorra dentro da família, é necessário considerar que não apenas laços sanguíneos, mas também competências, visão de futuro e capacidade de liderança. Em contextos corporativos, onde o sucessor pode vir de fora, a escolha deve ser baseada na capacidade de alinhamento à cultura empresarial.

Formalizar o Processo com Apoio Jurídico.

Um apoio jurídico se faz necessário para que todo o processo esteja dentro da legislação vigente e também traz tranquilidade e segurança ao processo desde o seu início.

A preparação para a sucessão empresarial é um investimento no futuro da organização. Ao tratar o processo com seriedade, as empresas podem garantir que a transição seja uma oportunidade de renovação e inovação, e não um ponto de fragilidade. Com planejamento estratégico, suporte jurídico e foco no desenvolvimento de líderes, é possível garantir a perenidade do negócio e o cumprimento de seus objetivos no longo prazo.

Conab participará de oficina sobre PAA para agricultores locais

A Companhia Nacional de Abastecimento (Conab) participará de uma oficina sobre programas de apoio à agricultura familiar nesta quinta-feira (27), no município de Capitão Poço, Pará. O evento, que ocorrerá na Universidade Federal Rural da Amazônia (UFRA), abordará o Programa de Aquisição de Alimentos (PAA), o Programa Nacional de Crédito Fundiário (PNCF) e o Programa Nacional de Fortalecimento da Agricultura Familiar (PRONAF).

A oficina será dividida em dois períodos: pela manhã, das 9h às 12h, focando nas discussões sobre o PAA e o PRONAF; e à tarde, das 14h30 às 17h, com uma roda de conversas voltada aos interessados no PNCF, especialmente na linha jovem. Os analistas da Conab, Rodrigo Cunha e Solange Amaral, estarão presentes para ministrar palestras e capacitações.

O objetivo do evento é capacitar agricultores familiares, técnicos e gestores municipais para ampliar o acesso às políticas públicas e fortalecer as ações

voltadas para a agricultura familiar. A previsão é de que mais de 100 pessoas participem, incluindo agricultores familiares, lideranças, representantes de associações e cooperativas, secretarias municipais, bancos, a Embrapa, assistência técnica, estudantes e docentes da UFRA, e o Ministério do Desenvolvimento Agrário e Agricultura Familiar (MDA).

No dia seguinte, 28 de novembro, está programada uma visita às instalações da Cooperativa Mista de Produtores e Consumidores do Alto Guamá (COMPROSUM), no município de Ourém, para discutir o programa Cozinha Solidária. A equipe da Superintendência Regional da Conab no Pará participará dessa visita.

A participação da Conab nestes eventos ressalta seu papel na implementação de políticas voltadas para a agricultura familiar e no fomento ao acesso a mercados institucionais. A presença da equipe da Conab visa contribuir para o debate e para o desenvolvimento rural sustentável da região.

Secretaria de Agricultura premia os melhores grãos no Concurso "Qualidade do Café de SP"

Os melhores cafés paulistas foram premiados em cinco categorias: natural, cereja descascado, fermentado, orgânico; novidade desta edição com o canephora

Para valorizar a excelência dos cafeicultores paulistas, a Secretaria de Agricultura e Abastecimento de SP (SAA) realizou nesta terça-feira (26/11), a cerimônia de premiação do tradicional Concurso "Qualidade do Café de São Paulo", na sede do Instituto Agrônomo (IAC-Apta), em Campinas.

Em sua 23ª edição, foram avaliadas mais de 300 amostras de todo o estado e a disputa entre os melhores grãos ocorreu em cinco categorias: natural, cereja descascado, fermentado, orgânico e a novidade foi a inclusão de uma nova categoria: coffea canephora, que representa cerca de 40% da produção nacional de café.

Os três cafeicultores com a melhor pontuação em cada uma das variedades que receberam os troféus foram:

Teixeira de Macedo Jr., do município de São Sebastião da Grama, na

categoria: coffea arabica convencional preparado por via úmida;

Alexandre Magno Belchior Ribeiro, de São Sebastião da Grama, na categoria: coffea arabica convencional preparado por via fermentação induzida e Elio Noboru Savazaki, da cidade de Getulina, na categoria: coffea canephora preparado por via seca.

"O café é a essência de São Paulo, o Estado começou com o café. Parabéns aos vencedores e a todos os competidores do concurso, pois, isso agregará muito valor e contribuirá a evoluir ainda mais este produto de excelência", destacou o secretário de Agricultura e Abastecimento, Guilherme Piai.

O concurso é organizado pela Coordenadoria de Assistência Técnica Integral (CATI), juntamente com Apta Regional, Instituto Agrônomo (IAC), Instituto de Economia Agrícola (IEA) e Instituto de Tecnologia de Alimentos (ITAL), institutos de pesquisa da Agência Paulista de Tecnologia dos Agronegócios (Apta), vinculadas à Secretaria de Agricultura e Abastecimento.

AgroNotícias

Mauricio Picazo Galhardo



Crédito Rural

Relatório do Departamento Econômico da Federação da Agricultura e Pecuária do Estado de São Paulo (Faespa), baseado na Matriz de Dados do Crédito Rural do Banco Central, revela que, nos primeiros quatro meses do Plano Safra 2024/2025, São Paulo desembolsou R\$ 13,9 bilhões em crédito rural, uma queda de 26,8% em relação ao mesmo período da safra anterior, quando haviam sido tomados R\$ 19 bilhões.

VALOR BRUTO DA PRODUÇÃO

O Ministério da Agricultura e Pecuária divulgou a primeira estimativa do Valor Bruto da Produção para a safra 2024/2025. O valor atingirá R\$1,31 trilhão, um aumento de 7,6%. Desse montante, R\$ 874,80 bilhões correspondem às lavouras (67,7% do total) e R\$ 435,05 bilhões à pecuária (32,6%). Para as culturas de laranja e café a evolução dos preços foram fatores mais relevantes nestes resultados e, para a soja e arroz foi o crescimento da produção a maior influência.

MERCADO DE CARBONO

A Câmara dos Deputados aprovou dia 19, por 336 votos contra 38, o Projeto de Lei 182/2024, que contribui para a mitigação das emissões de gases de efeito estufa (GEE). Assim como no Senado Federal, a Frente Parlamentar da Agropecuária (FPA) trabalhou para que a legislação mantivesse as proteções e garantias a todos os envolvidos na operacionalização do mercado de carbono.

BALANÇO

A Sociedade Nacional de Agricultura acompanhou ao longo do ano, a presidência temporária do Brasil no G20, avaliou encontros presenciais e remotos nos últimos meses, temas como sustentabilidade, insegurança alimentar e combate ao protecionismo. As barreiras comerciais ainda representam um desafio; os membros do G20, respondem por 85% da produção global de gêneros alimentícios.

COLHEITA E MOAGEM DE CANA

Na segunda quinzena de outubro, a moagem de cana pelas unidades produtoras da região Centro-Sul foi de 27,17 milhões de toneladas ante a 34,66 milhões da safra 2023/2024 – o que representa uma queda de 21,62%. Operaram na segunda quinzena de outubro 250 unidades produtoras na região Centro-Sul, sendo 231 unidades com processamento de cana, nove empresas que fabricam etanol a partir do milho e dez usinas flex. No mesmo período, na safra 23/24, operaram 258 unidades produtoras.

MAMÃO

No ano de 2024, a área plantada de mamão se manteve frente a 2023, em pouco mais de 12.600 hectares nas principais regiões produtoras

acompanhadas pelo Hortifrúti/ Cepea. A manutenção registrada nesta temporada ocorre após sucessivas recuperações de área, que se iniciaram entre 2022 e 2023, período em que resultados bastante positivos ao setor, animando mamocultores que, mais capitalizados, expandiram suas áreas para as safras seguintes.

ABASTECIMENTO

Hortalças como alface, batata, cebola e cenoura apresentaram um movimento de queda de preços ao longo do mês de outubro, na maior parte das centrais de abastecimento pesquisadas pela Companhia Nacional de Abastecimento (Conab). Já o tomate teve alta nos preços na média ponderada, informa o 11º Boletim do Programa Brasileiro de Modernização do Mercado Hortigranjeiro (Prohort), divulgado dia 22 pela estatal.

COMÉRCIO EXTERIOR

A Plataforma Brasil Exportação, realizada pela ApexBrasil, já reúne mais de 800 serviços para ajudar as empresas brasileiras a exportarem, como cursos, estudos de mercado e contatos de apoio no exterior. Iniciativa da Agência Brasileira de Promoção de Exportações e Investimentos (ApexBrasil), a Plataforma Brasil Exportação completa um ano de funcionamento neste mês e celebra o alcance de mais de 90 mil usuários e mais de cinco mil contas cadastradas.

MERCOSUL

A Agência Efeagro informou que a Espanha espera avanços substanciais nas negociações com o Mercosul para dezembro. O secretário de Estado do Comércio de Espanha, Amparo López Senovilla, disse: "o Mercosul é um acordo que nos interessa muito e estamos pressionando ativamente desde Espanha" para alcançá-lo, destacou. Sobre a relutância de França, o secretário de Estado espanhol garantiu que estão "a trabalhar intensamente com diferentes países da União Europeia e esperamos que chegue a um bom resultado, porque é um acordo que é realmente importante para todo o mercado da União Europeia".

AJUDA

O Secretário de Agricultura dos Estados Unidos, Tom Vilsack anunciou a criação de novos programas que ajudarão os agricultores que cultivam frutas, vegetais e nozes a superar as barreiras de mercado para seus produtos e ajudarão os produtores a acessar o armazenamento pré-mercado necessário para suas safras após eventos climáticos severos, incluindo furacões recentes. A nova iniciativa de Assistência de Marketing para Culturas Especiais fornecerá US\$ 2 bilhões para ajudar os produtores. (Com informações de assessorias)

Mauricio Picazo Galhardo é Jornalista

Estudo de SP aponta que casca de jabuticaba melhora características nutricionais do pão

Consumo do alimento com alto teor de fibras e oxidantes gerou menor pico glicêmico e saciedade prolongada

Pesquisadores da Universidade Estadual de Campinas (Unicamp) desenvolveram um pão com farinha de casca de jabuticaba que pode se tornar uma alternativa para quem precisa controlar os níveis de açúcar no sangue (glicemia), como é o caso de pessoas com diabetes. Os resultados dos testes foram publicados na revista *Food*.

Embora o pão seja um alimento largamente consumido, sua composição rica em carboidratos gera picos glicêmicos acentuados, o que pode ser indesejado. Nesse sentido, apontam os autores, a panificação tem buscado diversificar os produtos com formulações para agregar valor nutricional, além de apostar em métodos de fermentação que favoreçam uma resposta glicêmica menos intensa.

Segundo dados do artigo, a adição da farinha da casca de jabuticaba gerou aumento significativo de mais de 50% nas fibras. Além disso, a capacidade antioxidante também aumentou de 1,35 a 3,53 vezes, dependendo do teor de farinha de jabuticaba adicionada à formulação. Houve aporte de nutrientes e, com isso, melhora na composição nutricional do produto final.

Para avaliar o pico de glicemia, os autores realizaram um estudo crossover em que os participantes ingeriram um pão feito pelo método de fermentação natural longa (que por si só já gera menor pico glicêmico) e, na semana seguinte, o pão com a inclusão da farinha da casca da fruta. O pico de glicemia do pão sem a adição da farinha de jabuticaba foi observado 30 minutos após sua ingestão e permaneceu alto até 45 minutos, quando começou a baixar. Já no caso do alimento contendo o ingrediente à base de jabuticaba houve um pico mais tardio (após 45 minutos) e menos proeminente, decaindo suavemente ao longo de três horas.

Metabolismo

O aumento da glicemia ocorre ao consumir alimentos especialmente ricos em carboidratos, como pães, por exemplo. O processo de digestão libera glicose, que sinaliza ao pâncreas a necessidade de secretar insulina – e esta age de forma a retornar aos níveis anteriores de açúcar no sangue. Falhas nesse processo levam a problemas de saúde, por isso é tão importante observar a magnitude dos aumentos de glicemia conforme a alimentação.

"Se tivermos menores aumentos na glicose e na insulina após as refeições, teremos menos chance de desenvolver diabetes e síndrome metabólica. Além disso, em quem já tem alterações na glicemia, controlar os aumentos da glicose após as refeições pode reduzir o risco de doenças cardíacas. Por fim, podemos aumentar a vida útil das células produtoras de insulina", destaca um dos autores do artigo, Bruno Geloneze, professor da Faculdade de Ciências Médicas (FCM) da Unicamp e pesquisador principal do Centro de Pesquisa em Obesidade e Comorbidades (OCRC) – um Centro de Pesquisa, Inovação e Difusão (CEPID) da Fapesp.

Segundo Cinthia Cazarin, professora da Faculdade de Engenharia de Alimentos (FEA) da Unicamp e orientadora da tese que gerou a publicação, o maior desafio da produção dos pães para os testes foi unir o fator tecnológico com a manutenção do valor nutricional e funcional do pão. "A farinha da casca da jabuticaba apresenta características sensoriais bastante próprias, e sua inclusão teve de ser avaliada tanto em relação às características tecnológicas da panificação quanto relacionadas

ao processamento e preservação dos compostos bioativos presentes", conta.

Essa preservação era essencial porque as diferenças observadas na melhor curva glicêmica e na resposta à insulina estão associadas principalmente à quantidade de compostos fenólicos presentes na casca da fruta, como antocianinas – responsáveis por sua coloração arroxeada –, que não poderiam se "perder" durante o processo.

Outro ponto importante notado na pesquisa foi em relação à sensação de fome. Após uma hora, os relatos dos participantes quando consumiram o pão com a farinha de jabuticaba foram de maior sensação de saciedade do que quando ingeriram o pão-controle. Isso geralmente é observado, dizem os autores, quando o retorno da glicemia aos níveis basais é mais lento (gerado por alimentos com menor índice glicêmico).

Entre os resultados, destaca-se também a capacidade antioxidante, que foi monitorada por três horas após o consumo do alimento. Houve aumento considerável e por maior período na capacidade de neutralização de radicais livres de oxigênio após a ingestão do pão com a farinha especial. "Essa melhora na capacidade antioxidante é importante porque os processos de aparecimento de doenças metabólicas, cardiovasculares e oncológicas, além do envelhecimento em si, envolvem mecanismos de oxidação de proteínas em nosso corpo. A capacidade antioxidante de um alimento pode ser benéfica em todos esses mecanismos", ressalta Geloneze.

Além disso, a vida útil do pão foi garantida por sete dias. Essa extensão do prazo de validade, dizem os autores, aponta que bactérias presentes na farinha da casca de jabuticaba e os metabólitos formados durante o processo de fermentação podem atuar como conservantes naturais em produtos de longa fermentação – que é um inibidor para o crescimento de microrganismos não desejados nesse produto.

Jabuticaba

Nos últimos anos, muitos estudos estão focados na inclusão de ingredientes com alto valor biológico, especialmente subprodutos da agroindústria devido ao grande volume produzido, potencial nutracêutico e impacto ambiental associado ao descarte.

Nesse sentido, Mário Maróstica, professor da FEA-Unicamp e um dos autores do artigo apoiado pela Fapesp, vem desenvolvendo há anos trabalhos sobre a caracterização de compostos bioativos em frutas nativas brasileiras.

O potencial do consumo de frutas roxas como a jabuticaba mostrou já alguns resultados promissores no sentido de prevenir ou retardar o aparecimento de doenças crônicas não transmissíveis. "A casca da jabuticaba possui compostos fenólicos e fibras, que possuem efeitos demonstrados no controle da glicemia e de colesterol em diversos estudos", destaca o professor.

Num desses estudos já havia sido caracterizada a eficiência do suco de jabuticaba para a redução da resistência à insulina e aumento da produção de um importante hormônio regulador da fome, saciedade e do controle glicêmico, o GLP-1 (cuja ação é emulada por medicamentos como semaglutida e liraglutida).

Com os resultados promissores avançando, as pesquisas do grupo que une departamentos das áreas de ciências médicas e engenharia de alimentos da Unicamp continuam investigando os bioativos da fruta e envolvem agora modelos animais para estudo de sua relação com a depressão e na prevenção do câncer colorretal.

FEICORTE - Secretaria de Agricultura de SP comemora o sucesso da retomada da maior feira da pecuária paulista

Próxima edição da Feicorte já tem data marcada: junho de 2025 e entra para o calendário oficial de eventos do agronegócio nacional

Após dez anos, o retorno da Feira Internacional da Cadeia Produtiva da Carne, a Feicorte, em Presidente Prudente, foi um grande sucesso, com corredores lotados, tecnologia de ponta e negócios realizados. "Quero agradecer a parceria e confiança de vocês para reativar uma feira desse tamanho, que ficou parada por 10 anos. Tudo isso com aporte da iniciativa privada, sem recursos públicos", ressaltou o secretário de Agricultura e Abastecimento de São Paulo, Guilherme Piai.

Durante os cinco dias de realização da feira, mais de oito mil pessoas passaram pela Feicorte, que contou com 100 empresas expositoras. "Esta edição cumpriu o seu papel de retomada e bateu todas as nossas expectativas", afirmou Carla Tuccilio, CEO da Verum e organizadora da Feicorte, que convocou o setor para a próxima edição, agendada para junho de 2025.

A retomada da Feicorte foi marcada pelo lançamento de um pacote de ações em prol do setor pecuário, anunciado pelo Governo de SP, por meio da Secretaria de Agricultura e Abastecimento.

Entre os anúncios, estão o lançamento do Sistema de Identificação Individual e Rastreabilidade de Bovinos e Bubalinos do Estado de São Paulo (SIRBOV-SP), da Coordenadoria de Defesa Agropecuária, da Secretaria de Agricultura.

O sistema tem como objetivo permitir o monitoramento individual dos animais, gerando competitividade e abrindo novas oportunidades de mercado para a pecuária paulista. "O sistema vai monitorar milhões de cabeças de gado no estado, agregando valor às exportações paulistas de proteína, que lideram o mercado mundial", comemora o secretário.

Também foi anunciada a entrega de mais de 500 títulos de propriedade para assentados, por meio da Fundação Itesp. Em quase dois anos, o Itesp já entregou cerca de 3 mil imóveis rurais, alcançando a marca histórica de mais de 130 mil hectares regularizados. "Vamos gerar um novo ciclo de desenvolvimento sustentável no Pontal do Paranapanema, gerando prosperidade para o produtor rural", afirma Piai.

A Secretaria de Agricultura também anunciou, por meio da Coordenadoria de Assistência Técnica Integral (CATI) em parceria com a Rede ILPF, o

sistema integrado de produção lavoura-pecuária-floresta como oportunidade de geração de renda a partir da recuperação de pastagens degradadas no interior do estado, gerando desenvolvimento regional pautado nas melhores práticas ambientais.

"Todo esse trabalho é resultado dos esforços de um grande time que me acompanha na Secretaria de Agricultura em prol da pecuária, que vive um momento de ouro e vai crescer ainda mais com o nosso apoio", afirmou Guilherme Piai. FEICORTE 2025

A Feicorte retorna para o calendário oficial de eventos do agronegócio nacional, sendo realizada anualmente, em Presidente Prudente. No próximo ano, a feira acontece entre os dias 17 e 21 de junho.

Para Guilherme Piai, a Feicorte 2024 se consolidou como um ponto de encontro para pecuaristas e especialistas trocarem conhecimentos e inovações. "No próximo ano faremos um evento ainda melhor, com mais tempo para o planejamento e com melhorias ao recinto para que seja cada vez melhor. Agradeço a confiança e conto com vocês em 2025".

Desobrigação tributária para defensivos agrícolas



O Supremo Tribunal Federal (STF) realizou, recentemente, audiência pública para ouvir especialistas e representantes de entidades da agricultura, do agronegócio e do poder público sobre isenções tributárias

para defensivos agrícolas.

As exposições dos diversos movimentos sociais e agrários tiveram o objetivo de trazer referências para o julgamento da Ação Direta de Inconstitucionalidade (ADI) 5553, da relatoria do ministro Edson Fachin, pretendendo orientar os ministros para manifestação ou revisão de votos já proferidos, uma vez que o Supremo começou a julgar o caso, mas, após a leitura do relatório e das sustentações orais, o Plenário atendeu à proposta do relator para realizar a audiência pública.

Ajuizada pelo Partido Socialismo e Liberdade (PSOL) em 2016, a Ação Direta de Inconstitucionalidade (ADI) nº 5553, questiona a inconstitucionalidade das cláusulas 1ª e 3ª do Convênio nº 100/97 do Conselho Nacional de Política Fazendária (Confaz) e o Decreto 7.660/2011. Os dispositivos concedem redução de 60% da base de cálculo do Imposto sobre Circulação de Mercadorias e Prestação de Serviços (ICMS), além da isenção do Imposto sobre Produtos Industrializados (IPI) de determinados tipos de defensivos agrícolas.

O Convênio 100, que há 27 anos vem sendo renovado, foi criado com a participação de todos os secretários de Fazenda dos Estados e disciplina várias isenções para o agronegócio, permitindo diversos incentivos. A partir deste convênio, os preços dos defensivos agrícolas caíram e tornaram o agro mais competitivo.

Contudo, se vier a prevalecer o ativismo desenfreado e o progressismo ambiental, que ferem o bom senso e ultrapasam a razoabilidade, e os incentivos do Convênio 100 forem derrubados, isso custará caro para o Brasil, pois a utilização dos defensivos é fundamental para uma agricultura moderna e para o sucesso do agronegócio.

Apenas para relembrar aos leitores, defensivos agrícolas são produtos que têm por objetivo controlar

pragas, doenças e ervas daninhas que possam prejudicar as plantações, sendo exemplo destes defensivos inseticidas, herbicidas e fungicidas. Esses materiais são aplicados para proteger as plantas contra insetos, fungos e outras bactérias. Os fertilizantes nutrem as plantas, enquanto os defensivos protegem as plantas de ameaças externas.

E certo que um eventual fim das atuais isenções constantes do Convênio 100 vai impactar diretamente nas gôndolas dos supermercados e, por consequência, na vida dos consumidores e do povo. Isso, somado aos reflexos da reforma tributária e às perdas já previsíveis para o agronegócio.

Portanto, qualquer medida que vise a retirada dos benefícios tributários desses defensivos impactaria no aumento de preço do alimento ao consumidor, uma vez que aumentaria o custo de produção ou a redução do uso dos defensivos agrícolas, principalmente, por parte dos pequenos produtores, causando prejuízos.

Vale destacar que o Brasil, conforme dados divulgados pela Organização das Nações Unidas para a Alimentação e a Agricultura (Food and Agriculture Organization – FAO), agência da ONU que trabalha para combater a fome e a pobreza, e para garantir que todas as pessoas tenham acesso a alimentos suficientes para uma vida saudável, mostrou que o Brasil está na 44ª posição relacionada ao uso de defensivos agrícolas.

Portanto, é absurda, insensata e despropositada a denominação "bolsa-agrotóxico" atribuída pelos partidos de esquerda à isenção fiscal de 60% do ICMS e do IPI concedido ao setor, questionada pela ADI 5553. O mais sensato é que o STF mantenha a isenção fiscal de 60% do ICMS e do IPI para os defensivos agrícolas.

Eduardo Berbigier é advogado tributarista, especialista em Agronegócio e CEO do Berbigier Sociedade de Advogados.

Agricultura regenerativa: uma estratégia para proteger as abelhas e garantir o futuro do planeta

A integração de práticas regenerativas e o uso correto de insumos agrícolas contribuem para assegurar a sobrevivência das abelhas

Poucos sabem, mas abelhas são fundamentais para garantir a segurança alimentar do planeta. Esses pequenos insetos são importantes polinizadores e contribuem para o ciclo de produção agrícola – incluindo vegetais, frutos e sementes – ter mais qualidade e produtividade. De acordo com a Embrapa, as abelhas respondem por mais de 75% da polinização, além de atuar na maioria das plantas. No entanto, diversos fatores, como mudanças climáticas, aquecimento global e uso incorreto de produtos químicos na agricultura, podem colocar em risco a sobrevivência das abelhas.

"Segundo estudos, a polinização influencia a produtividade das lavouras e a integração entre a soja e as abelhas, por exemplo, pode aumentar a produtividade em até 25%. Proteger as abelhas é uma questão ambiental e uma estratégia essencial para garantir a eficiência agrícola e a sustentabilidade do setor. A boa notícia é que a agricultura regenerativa com ênfase em boas práticas agrícolas proporciona diversos benefícios, os quais contribuem significativamente para a proteção das abelhas e demais polinizadores", afirma Carla Salustiano, Coordenadora de Sustentabilidade da ORÍGEO.

A ORÍGEO, joint venture de Bunge e UPL, fornece soluções sustentáveis e técnicas de gestão de ponta para agricultores do Cerrado. A empresa defende a agricultura regenerativa, pela

qual os produtores adotam plantio direto, técnicas de cultivo de cobertura e rotação de culturas, integração lavoura-pecuária-floresta, entre outras práticas, para criar um ambiente mais equilibrado e saudável para todos. "Essa combinação de iniciativas sustentáveis atrai uma variedade de polinizadores, melhorando a resiliência dos ecossistemas agrícolas. Além disso, a agricultura regenerativa incentiva a criação de corredores de polinização, faixas de vegetação natural que conectam habitats isolados. Esses corredores fornecem rotas seguras para as abelhas se locomoverem e se alimentarem", completa a especialista.

O uso correto e seguro de defensivos agrícolas também é fundamental para não causar problemas às abelhas. "É de grande importância que os produtores sigam as regras de aplicação para minimizar os impactos negativos. Existem programas, como o Aplique Bem, criado pelo Instituto Agrônomo (IAC) em parceria com a UPL, que ensina os agricultores a usarem corretamente os defensivos, além de promover a proteção ambiental e a saúde humana", explica Carla.

A agricultura regenerativa e o uso correto de insumos agrícolas são estratégias complementares que podem proteger as abelhas e garantir a sustentabilidade da agricultura. "O investimento em iniciativas positivas, como o Aplique Bem e o Programa de Agricultura Regenerativa, ajudam a promover práticas que beneficiam tanto os agricultores quanto os polinizadores. Da mesma forma, fortalecem a biodiversidade e a saúde do



solo, criando ambientes mais favoráveis e possibilitando combinar a sustentação das culturas com a conservação das abelhas e o aumento da eficiência produtiva e a sustentabilidade", finaliza a coordenadora.

Sobre a ORÍGEO

Fundada em 2022, ORÍGEO é uma joint venture de Bunge e UPL e está comprometida com o produtor e o seu legado na terra, oferecendo um conjunto de soluções sustentáveis e técnicas de gestão – antes e depois da colheita. A empresa fornece soluções de ponta para grandes agricultores de Bahia, Maranhão, Mato Grosso, Pará, Piauí, Rondônia e Tocantins, valendo-se do conhecimento de equipes técnicas altamente qualificadas, com foco em aumento de produtividade, rentabilidade e sustentabilidade. Para mais informações, acesse origeo.com